

ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA DE *Urera baccifera* E ASSOCIAÇÃO DE SUBDOSES COM MORFINA

Jessica Lorena Rodrigues¹; Fernanda Letícia Gewehr Bortolanza¹, Jéssica Pereira da Silva¹, Karine Gabriela da Costa¹, Carlos Eduardo Blanco Linares¹, Cristiane Batassini¹, Maria Helena Vendrúsculo², Eduardo Konrath², Ana Cristina Stein¹

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Farmácia- Porto Alegre, RS

Introdução: *Urera baccifera*, popularmente conhecida como “urtiga brava”, foi recentemente incluída na lista das plantas medicinais nativas mais empregadas pela população no Estado do Rio Grande do Sul (REPLAME, 2017), pelo seu amplo uso popular como anti-inflamatória. Assim, o estudo objetivou verificar a atividade antinociceptiva do extrato metanólico de *Urera baccifera* (URE) na placa aquecida em camundongos, bem como a associação de doses subefetivas com morfina.

Métodos: URE foi quantificado através de cromatografia líquida de alta eficiência acoplada a um detector (HPLC-DAD). Para o teste da placa quente ($55^{\circ}\text{C} \pm 1^{\circ}\text{C}$), foram utilizados camundongos machos, Balb-C, 25-30 g; as substâncias testadas foram administradas pela via oral: morfina (1 e 10 mg/kg), controle (salina + Tween® 2%), URE 10 e 50 mg/kg, bem como associação de subdoses de morfina (1 mg/kg) e URE (10 mg/kg). Foram medidos os tempos de latência 1 (tempo zero, com subsequente administração das substâncias), latência 2 (30 minutos) e latência 3 (60 minutos). Protocolos aprovados pela CEUA-URI-FW sob nº 004/2017.

Resultados: Análises cromatográficas mostraram a presença de ácido gálico e quercetina no extrato. ANOVA de duas vias de medidas repetidas mostrou que houve diferença entre os tratamentos [$F_{(5;161)}=6,872$; $P<0.001$], diferenças entre os tempos de latência [$F_{(2;161)}=60,012$; $P<0.001$] e interação [$F_{(10;161)}=11,587$; $P<0.001$]. Em análise *post hoc* verificou-se que no tempo de latência 3, a dose de URE 50 mg/kg foi efetiva, bem como a associação de URE 10 com morfina 1 ($P<0.001$), quando comparados com o mesmo tempo de latência do grupo controle.

Conclusão: Dessa forma, os resultados encontrados para a associação de subdoses de URE e morfina podem representar uma possibilidade quanto à elucidação do seu mecanismo de ação, envolvendo o sistema opioide. Além disso, a combinação de mecanismos de ação distintos e agentes analgésicos pode ser útil na melhoria e redução de efeitos adversos.

Apoio financeiro: URI, Campus Frederico Westphalen, CNPq, FAPERGS

AUMENTO DOS PARÂMETROS OXIDATIVOS E REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE INTERLEUCINAS EM UM MODELO ANIMAL DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE